



**capes**

**COORDENAÇÃO DO APERFEIÇOAMENTO  
DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES)**

**Presidência**

presidente

Flávio Suplicy de Lacerda  
Ministro da Educação e Cultura

**Conselho Deliberativo**

membros

Raimundo Augusto de Castro Moniz de Aragão (diretor do Ensino Superior) — Antônio Moreira Couceiro (presidente do C. N. Pq.) — Paulo de Góis — Carlos Alberto Del Castilho — Oswaldo Gonçalves de Lima — Metry Bacila — Frederico G. Brieger — Pedro Paulo Penido — Ernâni Braga.

**Diretoria-Executiva**

diretora-executiva

Suzana Gonçalves

Av. Marechal Câmara, 210, 8º e 9º andares  
— C. Postal 5185 — end. tel. EDCAPES —  
tel. 52-9072 — Rio de Janeiro, GB — Brasil.

**universidade**

e

**pesquisa**

(Trecho do apanhado taquigráfico da aula inaugural dos cursos de pós-graduação da Universidade do Brasil, proferida pelo Prof. Raymundo Moniz de Aragão.)

Além da formação de profissionais técnicos, a Universidade tem o dever de promover a pesquisa. Este dever, não há a menor dúvida, corresponde ao conceito de que a Universidade é o melhor ambiente onde a pesquisa se possa realizar. Porque, admitindo que a Universidade só tem, realmente, um compromisso, que é o compromisso com a verdade, nela é que se faz a pesquisa à margem de qualquer cogitação, sem influência pragmática, ideológica ou de confissão religiosa. Ai, nesse clima de isenção, nesse clima, poderíamos dizer, intelectualmente puro, a pesquisa se faz plenamente. E nesse particular a Universidade tem que reivindicar, em face de interesses do Governo, a livre comunicação dos resultados científicos. É uma posição reivindicante que, aliás, é a própria da Universidade. A Universidade nasceu em ímpeto de reivindicação. Primeiro, o direito da inteligência fazer-se respeitar e apreciar em face do clero, em face na nobreza. Mas, é também uma reivindicação da instituição que desde logo se apresenta, quando, na primeira hora, a Universidade medieval reclama a autonomia didática. Dentro das circunstâncias de tempo, é a mesma posição, de reivindicação de inteira liberdade para praticar a ciência e de comunicar os seus resultados de pesquisa.

Mas, além da condição favorável que encontra aí a pesquisa na Universidade é uma necessidade intrínseca, porque o que caracteriza o ensino superior, o que o distingue nitidamente do ensino de grau médio, é a pesquisa. Até o curso médio, o estudante faz a absorção dos ensinamentos. É uma aquisição passiva. O professor oferece e ele absorve, como um mata-borrão. No curso superior, se continuar assim, o ensino estará errado; não será "ensino superior". Este tem que ser feito através da busca da verdade pelo próprio estudante e o professor a orienta, facilita e estimula. Mas, a aquisição é pessoal. E é nesse sentido que o grande educador de Heidelberg declara, em frase que me pareceu profundamente sugestiva, na sua razão implícita: "O curso universitário é muito mais feito de perguntas do que de respostas". Porque, realmente, é a indagação permanente que há de constituir-lhe a essência e isso só se consegue com a pesquisa. E há quem afirme mais. Slowman, por exemplo, é taxativo: o primeiro dever de uma Universidade, antes mesmo de ensinar, é pesquisar. E o Prof. Chagas tem fórmula em que declara que "a Universidade pesquisa; porque pesquisa ensina; e porque ensina expede diplomas". É o mesmo pensamento, também filtrado na convicção de que a pesquisa é para a Universidade a posição inicial. E diz mais Slowman: "É a Universidade que tem o dever, em primeiro lugar, de realizar pesquisas, porque não se pode constituir por outra forma; devendo formar pesquisadores, só o pode fazer depois que ela própria se constitui em centro de pesquisa".

É, assim, evidente esta necessidade de a Universidade pesquisar e formar pesquisadores. Mas, a formação desses pesquisadores, que é a contribuição maior da Universidade para o país, faz-se paralela àquela necessidade que ela tem de preparar, ela própria, o seu pessoal, não só para renovação, como para a sua expansão futura. Então, **pari passu**, sem que se possa distinguir, realmente, os objetivos visados, faz-se, nos cursos de pós-graduação da Universidade, a formação do pesquisador e a formação do docente novo, aquele que vai substituir, mas que vai, ao mesmo tempo, expandir, que vai, ao mesmo tempo, infiltrar idéias novas, posições novas, no corpo docente da Universidade.

Fazendo a exaltação da técnica e da ciência, da formação profissional e da pesquisa universitária, não cumpriria integralmente o meu dever se deixasse, para alguém menos atento, a presunção de que, com isto, a Universidade teria dado satisfação às suas responsabilidades. Não, porque, desta forma, para a nação, a Universidade teria poder — e o poder não é tudo. Ao contrário,

o poder, que não se complementa no culto da liberdade, se corrompe, se degrada.

É preciso que a Universidade se advirta disso: para o mundo ser livre, para a liberdade existir no mundo atual, é indispensável a Universidade independente e não apenas a Universidade autônoma. Independência em face do Governo, sim mas igualmente em face dos partidos políticos e das ideologias. A Universidade não pode ter compromissos, a não ser com a verdade. Só ao saber se pode submeter, só assim, livre de pressões e por si mesma, pode ela renovar-se e progredir.

No mundo moderno, a Universidade é a cidadela suprema da liberdade. A ela cabe guardar o patrimônio cultural acumulado através dos tempos, o fruto da experiência científica, tudo que a intuição é capaz de criar e de pôr à disposição de quem quer que busque o saber. A ela compete preservar a dignidade do indivíduo, em face de quaisquer razões, em particular as razões do Estado.

Tendo, como último dever, a difusão da cultura, a Universidade tem de levá-la ao povo. Pois a Universidade que se encastela, a Universidade que se enquista e deixa de ter comunicação com o povo, não está cumprindo o seu dever.

A cultura é tão necessária quanto a técnica, quanto a ciência e quanto a liberdade. Porque, na verdade, só ela cria a conceituação necessária para que todos estes valores sejam possíveis.

Assim sendo, em qualquer situação, a cultura é uma necessidade, ainda que aceitemos a forma de Hegel: "A cultura é necessidade de quem tem a necessidade satisfeita".

---

"A ação da CAPES se exercerá através de concessão de bolsas a graduados para estudos no país e no estrangeiro."

# forum de opiniões

## Vestibulares

Em artigo na imprensa gaúcha, o sr. Alfredo N. Barbosa discute o problema dos vestibulares em relação às vagas existentes nas escolas, em cada ano:

«O aluno aprovado no exame vestibular, excedente na classificação ao número de vagas, não consegue ingresso na Faculdade. Pergunta-se: pela aprovação o aluno adquire, um direito ou não? Responderei, pela lógica e pelo bom-senso, que sim. Que direito é este? É o direito de matricular-se na Escola em que prestou os exames. Mas, não havendo vaga, não pode fazê-lo. Não podendo matricular-se, anula-se o seu exame. Justo? não. Injusto. O aluno encontra-se apto, mas, por deficiência material de responsabilidade do Estado, o indivíduo é prejudicado e o interesse coletivo também.»

O articulista lembra a situação geral do Brasil no referente ao ensino, em todos os seus graus, e considera «triste» que se negue, a quem o conquistou, o direito de estudar. E propõe:

«Os vestibulares são concursos de seleção e o que acontece nos concursos públicos? Nos concursos públicos, quando o número de aprovados excede as vagas, dá-se um prazo mínimo de dois anos de validade à conquista e ao direito adquirido. Por analogia, deveria também o aluno aprovado no vestibular ter um prazo de validade para sua conquista, para recompensa de seu esforço e para preservação de um direito adquirido. Solução: A aprovação em um exame vestibular terá validade de um ano e meio para aqueles que forem aprovados e não conseguirem classificação. Assim, no ano seguinte seriam abertas as inscrições para os exames vestibulares, diminuídas as vagas pelos alunos aprovados no ano anterior.»

Isto não prejudicaria os novos vestibulandos, pois «uns já passaram no exame e os novos poderão passar ou não». O sr.

Alfredo Barbosa declara, finalmente, que «o problema não é, não será e nem deverá ser dos alunos. e sim do Estado».

## Estatuto do Magistério

A imprensa carioca recolheu opiniões favoráveis, dos Reitores Zeferino Vaz (Brasília) e Guilaro Martins (Paraíba) acêrca do projeto de Estatuto do Magistério Superior, a ser em breve remetido ao Congresso Nacional.

O professor Zeferino Vaz, Reitor da Universidade de Brasília, declarou:

«O Estatuto poderá contribuir decisivamente para a concretização da docência como atividade primordial e de dedicação exclusiva, pois só através desta atitude se alcançará um completo entrosamento do mestre com os seus alunos e, conseqüentemente, o inoculamento no aluno de uma atitude ética. Isto significa que o docente deve formar ou educar muito mais do que informar ou ensinar.»

O Reitor Guilaro Martins, da Universidade da Paraíba, disse:

«O Estatuto não sòmente virá melhorar a qualidade do pessoal docente, como criará o verdadeiro espírito universitário entre os que compõem a comunidade universitária.»

O professor Samuel Benchimol, representante da Universidade do Amazonas, afirmou que «o Estatuto do Magistério muito contribuirá para integrar o professor à vida universitária; todavia, esta integração sòmente será possível com a colocação dos estudantes em idêntica situação.»

---

“A CAPES, dentro de seu programa de ação, estimulará a formação de Centros Nacionais de Treinamento Avançado.”

# estudos e atividades da CAPES

## Plano de refôrço de equipamento dos centros nacionais de aperfeiçoamento pós-graduado em Ciências Básicas e Tecnologia Aplicada

O Presidente do Conselho Deliberativo da CAPES, professor Raimundo Moniz de Aragão, firmou no dia 28 de maio último, com o Presidente do B. N. D. E., sr. José Garrido Tôrres, um contrato de repasse do empréstimo de 4 milhões de dólares concedido ao Governo brasileiro pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para ser aplicado pela CAPES em um programa global de expansão do ensino técnico-científico, possibilitando a formação de professores, pesquisadores e técnicos de alto nível em atividades vinculadas às necessidades do desenvolvimento sócio-econômico do País.

Os recursos do empréstimo permitirão o refôrço do equipamento básico dos centros nacionais de treinamento de forma a melhor adequá-los às exigências da política de educação superior do País, voltada para a necessidade de formação atualizada de quadros universitários, necessários à aceleração do processo sócio-econômico do Brasil.

O que se tem em vista é o estímulo e fortalecimento dos núcleos de ensino e pesquisa mais promissores, onde, pela categoria do pessoal já existente e pelo trabalho anteriormente realizado, se possa prever um desenvolvimento em prazo relativamente curto, de forma a influir na plena expansão de cada instituição. O plano de refôrço do equipamento visa a melhorar qualitativamente o ensino ministrado, em todos os ramos, segundo escalas prioritárias ditadas pela importância, no contexto da respectiva Universidade, da entidade beneficiada e o nível de qualidade a que atingiu, e pela necessidade de ampliar a capacidade das Escolas, no tocante aos ramos em que mais

aguda se apresenta a carência qualitativa de profissionais, em face das exigências regionais de desenvolvimento. Os Centros, assim equipados, estarão a serviço de todo o sistema de ensino superior, através de cursos de aperfeiçoamento pós-graduado, para onde convergirão, como bolsistas da CAPES, docentes universitários.

O professor Moniz de Aragão, agradecendo em nome da CAPES, afirmou que «a educação começa a ser entendida no Brasil também como um investimento útil e é na área do ensino superior que se verificam as melhores oportunidades de se realizar o investimento adequado. No plano mundial, num conjunto de 120 nações, apenas 20 delas consomem 90% dos recursos globais aplicados na pesquisa tecnológica. Estes mesmos países empregam 99% dos pesquisadores, pois são subdesenvolvidos exatamente aqueles países que se alheiam da importância da pesquisa, o que provoca o êxodo dos seus poucos pesquisadores para a área mais avançada. Forma-se um círculo vicioso do subdesenvolvimento, porque não há ensino e não há ensino porque os subdesenvolvidos não lhe dão a importância devida».

«Nós já avançamos alguma coisa nos últimos 20 anos, mas ainda hoje sentimos a falta de uma consciência nacional em torno do problema, a ponto de no M. E. C. estarmos lutando sem êxito até agora, para conseguir a aplicação do regime de tempo integral para os pesquisadores e professores dos organismos federais.»

O Plano de Refôrço de Equipamento dos Centros Nacionais de Aperfeiçoamento Pós-Graduado em Ciências Básicas e Tecnologia Aplicada prevê a aplicação dos recursos do empréstimo obtido e mais recursos próprios brasileiros no valor de cêrca de 5 bilhões de cruzeiros, em Universidades, Institutos de Tecnologia e Escolas de Ciências de 11 Estados. Os financiamentos serão utilizados especificamente no desenvolvimento de Centros de ensino superior, abrangendo os seguintes campos: matemática, física, química, biologia, geologia, tecnologia aplicada e agronomia e veterinária. Além dos Centros, poderão ser atendidos, em caráter excepcional, alguns departamentos de ciências básicas das Universidades ou Institutos. Esse programa integral, por sua vez, o «Programa Nacional de Expansão e Melhoria do Ensino Universitário», no Brasil, o qual, ao ser elaborado, levou em conta a precária posição ocupada por nosso País no setor do ensino superior.

## noticiário

### Coordenação de Planos e Recursos da Educação

Damos abaixo, na íntegra, as recomendações aprovadas pela I Conferência Nacional de Educação, referentes ao tema — coordenação de recursos e medidas para o desenvolvimento da educação nacional, e aos subtemas — Plano Nacional e Planos Estaduais de Educação e Normas para a elaboração, articulação, execução e avaliação dos Planos de Educação:

A I Conferência Nacional de Educação, reunida em Brasília de 31 de março a 2 de abril de 1965,

— Considerando a necessidade de intensificar o esforço educacional do país e as premissas a seguir formuladas:

#### 1) Do ponto de vista cultural:

- a) o reconhecimento da educação como processo formativo da pessoa humana e como fator de incremento de uma cultura brasileira por meio do desenvolvimento técnico, científico, econômico, social e político;
- b) a necessidade de ajustar-se a educação ao processo cultural, de modo que, refletindo as condições e a dinâmica desse processo, atue como seu elemento estimulante e orientador;
- c) o imperativo de integração da rede escolar com os vários setores e atividades que contribuem para elaborar, conservar e transmitir as formas e valores da cultura nacional;

#### 2) Do ponto de vista social:

a rapidez das mudanças sociais desencadeadas pelo processo de desenvolvimento e a pressão das exigências do bem comum, que reclamam esforços intensificados e conjugados a fim de expandir a educação e adequá-la às necessidades atuais;

#### 3) Do ponto de vista econômico:

a interdependência, complementar e convergente, entre o desenvolvimento econômico e o da educação;

#### 4) Do ponto de vista político-administrativo:

- a) a natureza do regime federativo que, repartindo o poder público entre órgãos centrais e órgãos locais de governo, impõe a necessidade de ação administrativa harmônica, que vise, pela integração de esforços, a assegurar resultados satisfatórios à obra comum de governo;
- b) o conceito de planejamento como técnica racional de projetar a ação educativa em função de fins adequadamente estabelecidos;
- c) a urgência na obtenção dos recursos, meios e medidas imprescindíveis para alcançar os objetivos visados;

#### 5) Do ponto de vista jurídico:

- a) as normas sobre educação, constantes da Constituição e da Lei de Diretrizes e Bases, que estabelecem a responsabilidade solidária da União, dos Estados e dos Municípios na manutenção e desenvolvimento dos sistemas de ensino;
- b) a competência primordial, conferida aos Estados, e a condição subsidiária e supletiva, atribuída à União, na organização do ensino e o corolário de que a ação direta do Governo Federal se faça nos estritos limites das deficiências locais (artigos 170 e 171 da Constituição);
- c) a necessidade de esclarecer a delimitação das áreas de competência de cada uma das esferas da administração pública em relação ao ensino;
- d) as regras estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases, como expressão de interdependência do Plano Federal e dos Planos Estaduais de Educação (artigos 92 e 96);
- e) a conveniência de intercâmbio, não só entre o Conselho Federal de Educação e os Conselhos Es-

taduais, mas também entre órgãos nacionais e regionais, com atribuições educativas;

6) Considerando, ainda, **Quanto às recomendações e experiências internacionais:**

- a) as declarações firmadas pelo Brasil em Conferências Internacionais sobre a necessidade de planejamento educacional e de sua articulação com o planejamento econômico (Genebra, Paris, Washington, Panamá, Lima, Montevidéu, Punta del Este, Santiago, Bogotá, entre outras);
- b) a conveniência de admitir técnicas e modelos utilizados no planejamento por outros povos, como ponto de referência para sua possível adaptação no país;
- c) a significação de experiências em curso, de planejamento educacional integrado em planos de desenvolvimento nacional, como a do «Projeto do Mediterrâneo» entre a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico, de um lado, e Portugal, Espanha, Itália, Grécia, Iugoslávia, de outro;
- d) o acervo que representa, do ponto de vista do planejamento do desenvolvimento nacional, a experiência da França, que já conclui o seu «IV Plano»;

— A I Conferência Nacional de Educação aprova as seguintes

## RECOMENDAÇÕES

### I — Planos de Educação

#### A — Plano Nacional de Educação

- 1) Os recursos destinados à educação pela Constituição Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases devem ser entendidos em termos de mínimos irredutíveis e calculados sobre a receita do próprio exercício.
- 2) O Plano Nacional de Educação deve ser entendido como programa de metas quantitativas e qualitativas, sistema de normas de coordenação de planos setoriais e conjunto de critérios distributivos dos

Fundos Nacionais de Ensino Primário, Médio e Superior.

- 3) O Plano Nacional de Educação deve articular-se com o Plano de Desenvolvimento Nacional.
- 4) O Plano Nacional de Educação deve ser instruído com as projeções de recursos de exercícios futuros, de modo que cada unidade da Federação possa conhecer, com antecedência, a modalidade e o valor dos auxílios federais, que, a curto e médio prazo, lhe caberão.
- 5) A elaboração do orçamento federal da educação deve observar as normas e critérios distributivos do Plano Nacional de Educação.
- 6) Para concessão de auxílio financeiro, correspondente aos Fundos Nacionais de Ensino, deverá a União verificar se, no emprêgo dos recursos, são observadas as normas da Constituição, as da Lei Diretrizes e Bases e os critérios do Plano Nacional de Educação.
- 7) Para entrega dos recursos federais dos vários Fundos deve ser feita pelos Estados prova de observância do Artigo 169 da Constituição Federal, do Plano de Educação do ano anterior e ser apresentado o Plano de Educação relativo ao exercício em curso.
- 8) Dentro da sistemática da Lei de Diretrizes e Bases, o auxílio da União aos Municípios e estabelecimentos de ensino primário e médio deve ser dado por intermédio dos sistemas estaduais.
- 9) A concessão de subvenção a entidades educativas de direito público ou privado só é admissível, verificado o interesse educacional e na medida desse interesse.
- 10) Quando condições ecológicas o aconselharem, programas interestaduais para determinados setores do ensino poderão ser subsidiados mediante cooperação entre a União e o grupo de Estados.
- 11) Cumpre à União, sempre que solicitada, prestar assistência técnica à elaboração dos Planos Estaduais de Educação.
- 12) Mediante adoção de medidas de caráter administrativo e financeiro, deve ser instituído regime es-

pecial de financiamento para os auxílios destinados a custeio ou investimento, a fim de, conforme o caso, assegurar-se, a tempo, o recebimento das dotações destinadas a despesas correntes ou possibilitar-se a execução de planos de maior amplitude, como os de construções escolares.

## B — Planos Estaduais de Educação

- 1) Os resultados do censo escolar e os novos recursos oriundos do Salário-Educação impõem a revisão das metas do ensino primário e tornam inadiável o planejamento educacional em cada unidade da Federação.
- 2) O planejamento da educação pode começar por modesto esforço de racionalização do emprego dos recursos financeiros, técnicos e humanos, para atingir, progressivamente, processos mais amplos e completos entre eles o orçamento-programa.
- 3) Como instrumento de auto-disciplina e de aplicação adequada dos recursos destinados à educação, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios examinarão as proporções em que esses recursos venham a ser distribuídos pelos três níveis, considerando a responsabilidade maior que lhes cabe na manutenção do nível obrigatório da escolarização.
- 4) Os Planos Estaduais de Educação deverão prover de serviços de ensino as várias áreas do Estado, em função de suas necessidades.
- 5) Os Planos Estaduais de Educação levarão em conta as aspirações da comunidade, os empreendimentos municipais e particulares no ensino, com o propósito de sua integração num esforço comum.
- 6) Examinadas em conjunto as necessidades do ensino, convênios devem ser elaborados entre os Estados, Municípios e entidades particulares para, com divisão de responsabilidades, serem estabelecidas as formas de atendê-las.
- 7) A delegação à comunidade de atribuições de direção na administração da rede escolar local deve ser admitida em caráter experimental, mediante convênios entre os Estados e os Municípios mais desenvolvidos.

- 8) Os Planos Estaduais de Educação deverão ser elaborados para execução em prazo determinado, de preferência coincidente com o do Plano Nacional de Educação.

## II — Elaboração, Execução, Articulação e Avaliação dos Planos de Educação

— A I Conferência Nacional de Educação recomenda, quanto à elaboração, execução, articulação e avaliação dos planos de educação:

- 1) Reorganização dos serviços técnico-administrativos do ensino, estaduais, federais, municipais, para ajustá-los à nova estrutura educacional do país;
- 2) Estruturação de órgãos próprios de planejamento educacional e sua articulação, seja com os serviços executivos do ensino, seja com os diferentes setores do planejamento;
- 3) Preparação sistemática e aperfeiçoamento regular do pessoal necessário ao desempenho das funções técnico-administrativas dos sistemas de ensino;
- 4) Realização periódica de censos escolares, elaboração de projeções estatísticas e de análises qualitativas da educação;
- 5) Apuração de recursos financeiros necessários à execução dos planos, consideradas sua obtenção e aplicação a curto, médio e longo prazo, e as operações de crédito para sua antecipação;
- 6) Mobilização da cooperação nacional (e de experiência internacional), para assistência técnica ao planejamento;
- 7) Quantificação da ajuda e do financiamento exterior, sua coordenação em âmbito nacional;
- 8) Estrutura flexível e dinâmica dos planos de educação;
- 9) Escalonamento de prioridades educacionais e de etapas progressivas de execução;
- 10) Estabelecimento de técnicas de coordenação e de articulação em nível nacional e estadual, de modo que se torne possível fluxo contínuo de ação administrativo-executiva;

- 11) Estreita coordenação entre o planejamento, a execução e a avaliação corretiva, de modo que as etapas do planejamento se tornem contínuas, se completam, se renovam e
- 12) Avaliação dos resultados, no curso do trabalho, para manter articulação entre o planejamento e a execução e possibilitar a continuidade da administração em moldes racionais e objetivos.

Brasília, D. F., 2 de abril de 1965.

### Desenvolvimento Econômico Regional

Foi instalado e entrou em funcionamento, recentemente, em Fortaleza, o Centro de Treinamento em Desenvolvimento Econômico Regional — CETREDE, resultado de convênio firmado pela Organização dos Estados Americanos, Universidade do Ceará, Universidade da Califórnia e Banco do Nordeste do Brasil.

O primeiro curso a funcionar foi o de Administração do Desenvolvimento Econômico, destinado a estudantes e graduados, sob a direção do professor Staut, da Universidade da Califórnia. Participam do Curso 14 candidatos, sendo 10 estrangeiros e 4 brasileiros, procedentes do Rio Grande do Sul, Bahia, Pará e Ceará. Entre os estrangeiros encontram-se paraguaios, venezuelanos, bolivianos e haitianos.

Oportunamente, serão iniciados outros cursos, destacando-se:

- 1) Curso de Administração de Empresas, com duração de 6 meses e capacidade para 20 alunos brasileiros;
- 2) Curso de Finanças Públicas, com duração de 6 meses com capacidade para 20 alunos, 10 brasileiros e 10 estrangeiros;
- 3) Curso de Desenvolvimento Econômico com duração de 6 meses e capacidade para 30 alunos dos quais 20 brasileiros e 10 estrangeiros;
- 4) Curso de Administração do Desenvolvimento com duração de 18 meses e capacidade para 25 alunos. Dêstes, 20 serão estrangeiros e 5 brasileiros.

Além das atividades normais dos cursos, exigir-se-á de cada estudante a preparação de um estudo específico sobre deter-

minado aspecto da administração do desenvolvimento. Esta exigência objetiva proporcionar ao estudante a oportunidade de adquirir completa familiaridade com os principais tipos de planejamento econômico, a estrutura administrativa empregada em sua execução e o controle financeiro necessário a um planejamento efetivo.

O CETREDE tem por objetivo entre outros:

- a) selecionar e treinar pessoal para agências de desenvolvimento, universidades, órgãos de pesquisa e planejamento, instituições privadas, paraestatais e públicas;
- b) criar um sistema organizado e de caráter permanente para treinamento de pessoal de alto nível no campo do desenvolvimento econômico, da administração de empresas e das finanças públicas;
- c) treinar e aperfeiçoar pessoal procedente de outros Estados do Nordeste brasileiro;
- d) formar um corpo de professores de nível «Ph. D.» nas especialidades ensinadas no Centro;
- e) promover o intercâmbio entre professores de alto nível, das regiões e outras partes do País e do exterior;
- f) centralizar recursos com o objetivo de treinamento;
- g) prestar assistência a outras entidades da região, no tocante à organização de cursos e instalação de órgãos de pesquisa e planejamento.

### V Colóquio de Matemática

Terá lugar em Poços de Caldas, MG, de 4 a 24 de julho, o V Colóquio Brasileiro de Matemática.

Como vem acontecendo desde 1957, para o V Colóquio estão programados quatro cursos de alto nível, a serem ministrados por professores estrangeiros:

— Aproximações diofânticas — Serge Lang (Universidade de Columbia, Estados Unidos).

— Topologia algébrica — Edw H. Spanier (Universidade da Califórnia, Estados Unidos).

— Probabilidades — Gustave Rabson, atualmente no Instituto Tecnológico de Aeronáutica.

— Teoria de Galois infinita — Otto Endler, atualmente no Instituto de Matemática Pura e Aplicada.

Haverá, ainda, dois cursos de nível de pós-graduação, para recém-formados e assistentes de Universidade:

— Tópicos de Análise — Carlos A. Borges (Instituto Tecnológico de Aeronáutica).

— Aplicações da álgebra linear à geometria euclideana — Alexandre A.M. Rodrigues (Instituto de Pesquisas Matemáticas, SP).

### **Pesquisas Rodoviárias**

O Instituto de Pesquisas Rodoviárias realiza, na segunda quinzena de agosto deste ano, o seu I Simpósio sobre Pesquisas Rodoviárias, no Rio de Janeiro.

Os temas a tratar deverão recair nos seguintes itens: — planejamento, coordenação e orientação da pesquisa rodoviária — conservação, projetos e estudos — mecânica do solo, obras da terra e de arte — pavimentação — trânsito — equipamentos — materiais — economia e finanças — legislação e administração.

### **Agronomia, Botucatu**

O professor Euclides Onofre Martins, diretor da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, SP, anunciou à imprensa carioca que ainda este ano estará em funcionamento a Escola de Agronomia daquela Faculdade.

### **Instituto Oswaldo Cruz**

O Ministério do Planejamento anunciou que o Instituto Oswaldo Cruz, principal centro de pesquisa científica do Ministério da Saúde, vai executar um novo programa de atividades no corrente ano, estendendo suas pesquisas em trôno dos problemas de patologia que afetam o desenvolvimento do país.

Para a execução desse programa, que inclui a formação de técnicos e pesquisadores e a produção de vacinas destinadas a diferentes regiões do território nacional, o Instituto Oswaldo Cruz aplicará 2 bilhões de cruzeiros.

### **Amparo à Pesquisa, RS**

O governador gaúcho assinou decreto instituindo uma Fundação de Amparo à Pesquisa no Rio Grande do Sul.

### **Emprêsa-Escola**

Com a aprovação dos seus Estatutos e eleição da sua primeira diretoria, começou a funcionar, em Minas Gerais, o Centro de Integração Emprêsa-Escola, que visa a complementar o currículo acadêmico de engenharia com o estágio do estudante na indústria.

As atividades básicas do Centro serão:

1 — Orientação e esclarecimento junto à diretoria das empresas sobre a organização e administração do serviço de estágios.

2 — Pesquisa de fontes de estágios ou empregos adequados (em tempo parcial).

3 — Seleção e encaminhamento de estudantes a esses estágios ou empregos.

4 — Intercâmbio com Embaixadas acerca de bolsas de estudo.

5 — Treinamento psicológico-attitudinal dos diretores de empresas e dos estudantes em relação a procedimentos humanos ligados aos estágios.

6 — Tradução de livros técnico-científicos.

7 — Formação de bibliotecas de fácil acesso a estudantes de grau médio e de nível superior.

### **Prêmio de Genética**

Ao dr. Warwick Estevam Kerr, ex-diretor-científico da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo, foi atribuído o Prêmio Nacional de Genética D. Catarina Prosdócimo, correspondente a 1965.

O prêmio — um milhão de cruzeiros e diploma — será entregue ao dr. Warwick Kerr durante o próximo Congresso da Sociedade Brasileira de Genética, em Belo Horizonte, a realizar-se entre 4 e 10 de julho.

## Funções Inteiras

Entre 1.º de agosto e 31 de outubro, o professor André Martineau, da Universidade de Montpellier, na França, ministrará, no Instituto de Matemática Pura e Aplicada (rua São Clemente, 265, Rio), um curso sobre funções inteiras de muitas variáveis complexas e algumas das suas aplicações.

O curso, em francês, obedecerá ao seguinte programa:

- Premiers faits élémentaires.
- Notions sur les représentations intégrales.
- Fonctions entières d'ordre fini, faits élémentaires.
- Fonctions entières de type exponentiel, étude de la transformation de Laplace.
- Démonstrations élémentaires des faits fondamentaux sur les porteurs.
- Étude savante, préliminaires.
- Cohomologie à croissance et résultats d'Hormander.
- Problème de Levi.
- Applications à la théorie des fonctions entières.
- Théorèmes de division.
- Espaces de fonctions entières.
- Moyenne-périodicité selon Malgrange.
- Équations avec second membre.

## Geógrafos

Realizar-se-á no Rio de Janeiro, no período de 22 a 29 de julho do corrente ano, o II Congresso Brasileiro de Geógrafos, que compreenderá 5 reuniões culturais para apresentação e debates de teses e comunicações, conferências, 3 simpósios e 3 excursões com êles relacionadas.

O temário desse conclave será o seguinte:

**Geomorfologia** — Problemas das superfícies de aplainamento no Brasil e seus depósitos correlativos. Variações climáticas e seus reflexos na paisagem. Evolução das vertentes. As formas litorâneas.

**Climatologia** — Classificações e índices climáticos. Estudo dinâmico dos climas; massas de ar. Teoria e significado das modificações climáticas, microclimáticas.

**Hidrologia** — Classificação dos regimes dos rios brasileiros. A carga dos rios. O lençol freático e a economia de água nas zonas semi-áridas.

**Biogeografia** — Problemas de nomenclatura e classificação de vegetações. Possibilidade de elaboração de uma carta de vegetação do Brasil na escala de 1:1.000.000. Importância dos fatores antropogênicos na vegetação tropical. Classificação e cartografia dos solos.

**População** — Características do crescimento da população rural e urbana. Dinâmica da população face às condições do mercado de trabalho. Mobilidade da população — diferentes tipos de imigrações.

**Geografia Agrária** — Caracterização regional e dinâmica das estruturas agrárias brasileiras, uso da terra na escala de 1:100.000. A expansão dos mercados e as transformações da paisagem agrária.

**Geografia das Indústrias** — Problemas de concentração industrial. Tipos de localização industrial. A implantação industrial e as modificações introduzidas na organização de espaço.

**Geografia da Circulação** — Os transportes na modificação da paisagem geográfica. Métodos de pesquisa de geografia da circulação; exemplos brasileiros. Circulação aérea no Brasil.

**Geografia Urbana** — Aspectos da ação dirigente da cidade. O equipamento urbano como elemento de caracterização de cidades.

**Geografia Regional** — A aplicação de novas técnicas ao estudo da região, exemplos de estudos regionais. Diversificação de organizações regionais e suas inter-relações.

**Ensino de Geografia** — A posição da geografia na reforma do ensino superior do Brasil. Como encarar o ensino da Geografia Regional no curso secundário. Problemas das grandes cidades e suas vinculações regionais.

Visando a concentrar as atenções dos participantes do Congresso sobre temas que interessam diretamente àqueles que se preocupam com os problemas das grandes cidades e suas vinculações regionais, o Comitê Executivo prevê a realização de alguns simpósios e uma mesa-redonda.

## Seminário da Língua Portuguesa

Obteve aprovação unânime do Conselho Federal de Educação a indicação do Conselheiro Celso Cunha, através da Câmara do

Ensino Primário e Médio, no sentido da realização, em fins de setembro, no Rio de Janeiro, de um seminário sobre a Língua Portuguesa.

Sob o patrocínio do CFE, o seminário contará com a colaboração da Embaixada de Portugal, do Instituto de Alta Cultura, da Universidade do Brasil, da Fundação Calouste Gulbenkian e do Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores.

Constam do programa debates sobre a situação atual da língua portuguesa em todo o mundo, a preparação de atlas lingüístico-etnográficos, inquéritos no campo e nas cidades e a elaboração de uma linguagem fundamental, com base em levantamentos feitos no Brasil e em Portugal.

### **Aperfeiçoamento de Matemática**

Entre 13 de setembro e 10 de dezembro, a Organização dos Estados Americanos, em cumprimento ao seu Programa de Cooperação Técnica, promove um curso de aperfeiçoamento de matemática, em Montevideu.

O curso, que tem por objetivo o aperfeiçoamento de professores de nível universitário, mediante estudos intensivos que permitam a atualização dos seus conhecimentos, abrange álgebra moderna, geometria moderna, probabilidades e estatísticas, com um seminário sobre métodos modernos de ensino de matemática.

Aos participantes do curso a OEA oferece bolsas de estudo que compreendem mensalidades para despesas de manutenção, passagem aérea de ida e volta, isenção de taxas escolares, ajuda para livros e seguro de saúde.

Os candidatos devem ser cidadãos de Estado-membro da OEA, graduados por Universidade, professores de matemática de uma instituição de ensino superior ou supervisores de ensino secundário, além de gozar de boa saúde e conhecer o idioma espanhol.

### **Ensino Superior, 1964**

Damos ao lado um demonstrativo, organizado pela CAPES, da matrícula inicial em 1964, segundo os ramos de ensino nas Universidades e nos estabelecimentos isolados de ensino superior do país.

DEMONSTRATIVO DA MATRÍCULA INICIAL DE 1964, NAS UNIVERSIDADES E NOS ESTABELECIMENTOS ISOLADOS, SEGUNDO OS RAMOS DE ENSINO

Ramos de Ensino	Total geral	NAS UNIVERSIDADES																														Em estabelecimentos isolados											
		Total nas Universidades	do Pará	do Maranhão	do Ceará	do Rio Grande do Norte	da Paraíba	do Recife	Rural de Pernambuco	Católica de Pernambuco	de Alagoas	da Bahia	Católica do Salvador	do Minas Gerais	Católica de Minas Gerais	de Juiz de Fora	Rural do Estado de Minas Gerais	do Espírito Santo	Rural do Brasil	Federal do Estado do Rio de Janeiro	Católica de Petrópolis	do Brasil	do Estado da Guanabara	PUC do Rio de Janeiro	de São Paulo	PUC de São Paulo	Mackenzie	Católica de Campinas	do Paraná	Católica do Paraná	de Santa Catarina		do Rio Grande do Sul	PUC do Rio Grande do Sul	Rural do Sul	Católica de Pelotas	de Santa Maria	de Goiás	Federal de Goiás	de Brasília			
		TOTAL	142 509	91 769	2 170	356	2 926	691	1 509	4 099	363	1 251	922	3 515	374	6 156	990	1 071	422	1 565	762	4 717	522	10 230	3 857	2 220	11 873	1 607	3 239	1 769	5 229		1 406	1 417	5 864	2 493	295	1 494	999	1 004	1 454	938	50 740
Administração	2 558	1 614	27	—	—	—	62	93	—	—	—	110	—	271	—	—	—	—	—	—	—	—	—	65	416	—	—	—	—	—	—	—	11	—	—	—	49	—	510	944			
Agronomia	3 878	3 183	—	—	279	—	—	—	213	—	—	—	—	—	—	—	346	—	500	—	—	—	—	—	788	—	—	296	—	—	—	294	—	295	—	114	—	58	—	695			
Agrimensura	39	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	39	—			
Arquitetura	2 488	2 488	24	—	—	—	—	114	—	—	—	142	—	259	—	—	—	—	—	—	—	755	—	—	214	—	373	—	82	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	280	—		
Artes Domésticas	103	76	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	76	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	27	—		
Artístico	168	62	25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	106	—		
Belas Artes	1 138	808	—	—	—	—	—	31	—	—	—	93	—	55	—	—	—	36	—	—	412	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	33	38	16	—	330	—		
Música	913	300	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	36	—	—	—	—	—	—	192	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15	—	6	—	613	—			
Biblioteconomia	790	418	31	—	—	—	—	—	—	—	—	134	—	50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26	36	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20	372	—		
C. Econ. C. e Atuariais	14 360	7 751	200	—	381	—	333	446	—	190	94	196	—	519	—	144	—	137	—	197	—	654	810	25	263	482	412	269	398	110	183	435	488	—	126	—	259	—	—	—	6 609	—	
Diplomacia	13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13	—		
Direito	30 974	18 581	383	—	736	192	219	688	—	339	249	518	295	938	230	253	—	554	—	1 810	224	1 595	1 041	349	2 542	553	1 060	559	644	274	523	661	231	—	167	—	346	408	—	—	12 393	—	
Educação Física	774	264	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	88	—	—	176	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	510	—	
Enfermagem	911	563	—	—	—	—	32	39	—	—	—	90	—	24	—	—	—	—	—	30	—	82	36	—	151	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	348	—
Engenharia	20 293	15 308	499	—	262	79	321	613	—	—	83	529	—	1 660	183	238	—	218	—	540	142	2 295	368	943	2 119	—	1 228	—	1 171	—	136	1 092	262	—	—	—	—	142	—	185	—	4 985	—
Eng. Quím.-Quím. Industrial	435	435	—	—	—	—	—	54	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	381	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Estatística	374	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	374	—	
Farmácia	2 320	1 906	58	—	122	102	55	102	—	—	—	110	—	184	—	69	—	—	—	138	—	125	—	—	223	—	—	—	136	—	115	209	—	—	—	96	—	62	—	414	—		
Fil. C. e Letras	32 396	19 553	283	174	414	—	198	757	—	631	217	572	—	814	473	—	—	300	—	609	156	1 893	986	649	3 434	572	166	678	990	452	192	1 112	1 064	—	1 015	—	312	337	103	12 843	—		
Geologia	457	260	41	—	—	—	—	—	—	—	—	103	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	197	—		
Desenho Industrial	52	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	52	—	
Jornalismo	1 265	941	—	—	—	—	—	—	—	91	—	29	—	79	—	—	—	—	—	—	249	—	—	96	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	324	—
Medicina	14 183	10 096	438	182	559	187	141	853	—	—	190	630	—	596	—	213	—	139	—	414	—	1 071	475	—	1 098	—	—	—	1 021	283	178	699	—	—	—	120	362	—	—	—	—	4 087	—
Museologia	73	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	73	—	
Nutrição	339	201	124	—	—	—	—	63	—	—	—	50	—	—	—	—	—	—	—	—	88	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	138	—	
Odontologia	5 946	4 139	—	—	173	131	111	187	—	—	89	209	—	266	—	154	—	93	—	496	—	212	—	—	495	—	—	237	293	—	90	334	237	—	—	—	128	—	80	—	1 807	—	
Química Industrial	96	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	96	—	
Serviço Social	2 834	890	37	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	293	—	50	141	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 944	—
Sociologia e Política	823	560	—	—	—	—	37	53	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	263	—
Veterinária	1 516	1 372	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	144	—

PMM/alp

FONTE: Serviço de Estatística da Educação e Cultura — SEEC

# mundo universitário

## Assistência ao Estudante, UB

O Conselho Universitário da Universidade do Brasil aprovou a criação do Fundo Especial de Assistência de Estudantes da UB, para prover recursos de subsistência e condições de estudo adequadas, que permitam a fixação do estudante ao meio acadêmico. O projeto, de autoria do presidente do DCE, acadêmico Ricardo Bicca de Alencar, sofreu emendas da comissão designada pelo Reitor Pedro Calmon para examiná-lo.

Constituirão recursos do Fundo verbas orçamentárias especiais destinadas ao órgão, a renda proveniente da arrecadação da taxa de matrícula, de doações de pessoas físicas e jurídicas e o reembolso das bolsas. Esses recursos serão aplicados em escala prioritária em bolsas de subsistência, melhoria e ampliações das instalações de serviços coletivos (refeitório, residências estudantis), auxílio financeiro em caso de doença, assistência médica e dentária, financiamentos aos filhos e incentivos para cooperativas de livros e material técnico.

A administração do FEAE será exercida por um conselho deliberativo constituído de um representante do Reitor, o diretor de Assistência Escolar e o representante do DCE da UB, com direito de ser acompanhado de um representante do diretório acadêmico da Faculdade a que interesse o caso, porém, sem direito de voto.

As mensalidades serão pagas pela Universidade ao estudante carente de recursos: **tipo A — Reembolsáveis**, para manter o estudante. Serão reembolsadas em tantas quotas mensais sucessivas quantas tiverem sido as quotas mensais recebidas. O valor de cada quota será a fração do salário-mínimo vigente na ocasião do pagamento igual à fração do salário-mínimo vigente na época do recebimento da quota correspondente. O início do reembolso será no 37.º mês subsequente à formatura do bolsista; **tipo B — Autofinanciáveis**. O aluno pagará a bolsa enquanto trabalha em estágio, na especialidade da sua profissão, recebendo salário real, de acordo com a norma federal que regula o trabalho dos estagiários.

O valor máximo anual das bolsas de subsistência será igual a 10 vezes o salário-mínimo vigente na região e reajustável com o salário-mínimo. O valor mínimo será o de 2/3 do salário-mínimo vigente. Serão pagas em 10 quotas, de março a dezembro. São condições indispensáveis para distribuição e renovação das bolsas: que o bolsista não exerça atividade remunerada em que passe a receber mais que o valor da bolsa; em igualdade de condições, terá prioridade o aluno que estiver matriculado em unidade de regime de tempo integral. Serão considerados carentes de recursos os alunos cujas famílias dispõem de renda igual ou inferior à soma do aluguel da casa de residência mais o produto do número de pessoas da família pelo salário-mínimo vigente no local da residência da família. As bolsas do tipo reembolsável serão concedidas a pedido dos interessados que assinarem termo de compromisso de pagá-las 37 meses depois de formados.

### Aperfeiçoamento, ITA

O Instituto Tecnológico de Aeronáutica, de São José dos Campos, SP, realiza este ano o seu V Curso Intensivo de Aperfeiçoamento, sob a responsabilidade de professores franceses, especialistas em engenharia aeronáutica, em especial quanto a materiais, mísseis balísticos e veículos espaciais.

O curso tem a colaboração da Embaixada da França e do Conselho Nacional de Pesquisas.

### Aspectos da Vida Americana

Sob o patrocínio da Universidade do Recife, a Faculdade de Filosofia do Recife promoveu, em abril e maio, um curso de palestras sobre aspectos políticos, sociais e jurídicos dos Estados Unidos.

Os temas das palestras foram:

- A estrutura social da América — Wayne Gibson.
- A integração racial nos Estados Unidos: problemas e perspectivas — Edward Donovan.
- O norte-americano refletido na arte — Lee G. Mestres.
- O sistema jurídico da **Common Law** e a divisão do Direito — Hendrik Zwarenstejn.
- O livre arbítrio na feitura dos contratos — Hendrik Zwarenstejn.

- O ensino secundário na América — Graham K. Franch.
- A Universidade americana e o estudante universitário — James H. McGillivray.
- A política econômica dos Estados Unidos no Nordeste.
- A base da política exterior dos Estados Unidos — Edward J. Rowell.

### Instituto de Ensino, USP

Foi instalada, na Reitoria da Universidade de São Paulo, a Comissão Especial incumbida de estudar e propor a organização de um Instituto de Ensino que promova, incentive e divulgue as formas de comunicação cultural, em especial o jornalismo, o teatro, o cinema, o rádio, a televisão, a biblioteconomia, a documentação e as relações públicas, formando pessoal habilitado ao exercício das profissões a elas pertinentes.

A Comissão Especial, presidida pelo Reitor Gama e Silva, compõe-se dos professores Tarcísio Damy de Souza Santos (Escola Politécnica), Moacir do Amaral Santos (Faculdade de Direito), Julio García Morejón (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras); da sra. Maria Luísa Monteiro da Cunha (Biblioteca Central); dos srs. Rone Amorim e Guelfo Oscar Campiglia, da Reitoria; dos srs. Alfredo Mesquita (Escola de Arte Dramática de São Paulo) e Cícero Cristiano de Souza (Escola de Sociologia e Política); dos srs. Enéas Machado de Assis e Manuel dos Reis Araújo, representando entidades de rádio e de jornal de São Paulo.

### COCEPUR

O Reitor Murilo Guimarães, da Universidade do Recife, nomeou os seguintes professores para compor a diretoria da Comissão Central de Pesquisas, instituída em janeiro deste ano: — Marcionilo Lins, coordenador; Gilberto Osório de Andrade; Osvaldo Lima; Nelson Chaves; Augusto Chaves Batista; Luís Tavares da Silva; Lourinaldo Barreto Cavalcanti; Antônio Gonçalves de Melo Neto; Manuel Augusto Zaluar Nunes; Ivan Loureiro; Aluísio Bezerra Coutinho; Gilberto Freyre; Arnaldo Barbalho; Newton Sucupira. O sr. Georges Browne Rêgo foi nomeado assessor técnico e a sra. Ana Maria Reinaldo Goulet secretária executiva.

A Reitoria já destinou à COCEPUR uma verba de 75 milhões para trabalhos de pesquisa, devendo aplicar outra verba, igual, na complementação do tempo integral em pesquisas científicas.

### **Escola de Administração, UR**

O Conselho Universitário aprovou a minuta do convênio entre a Universidade do Recife, a SUDENE e a USAID para a criação da Escola Superior de Administração.

Anteriormente, fôra concedida autonomia ao Curso de Administração, que funciona como curso isolado, anexo à Faculdade de Ciências Econômicas.

### **Institutos de Física e Matemática, UB**

Tomaram posse, em maio, os membros dos Conselhos Diretores dos Institutos de Física e de Matemática da Universidade do Brasil.

Os membros do Conselho Diretor do Instituto de Física são os professores Roberto Thompson Mota (Faculdade Nacional de Arquitetura), Hervásio Guimarães de Carvalho (Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas), Paulo Enídio Barbosa (Escola Nacional de Química), Antônio José da Costa Nunes (Escola Nacional de Engenharia) e Armando Dias Tavares (Faculdade Nacional de Filosofia).

O Instituto de Física representa uma unidade da Universidade do Brasil destinada ao ensino e à pesquisa no campo da Física Básica e da Aplicada em todos os seus aspectos.

Compete ao Instituto promover, coordenar e ministrar o ensino da Física nos níveis de graduação no âmbito da Universidade do Brasil; promover cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão; elaborar e desenvolver projetos de pesquisas nos diferentes domínios da Física; promover o intercâmbio pessoal e de informações com outros centros similares, nacionais e estrangeiros; realizar seminários de pesquisa, conferências especializadas e colaborar com o progresso científico e tecnológico do país. Integram o Instituto de Física todas as cátedras, disciplinas e laboratórios da Universidade do Brasil. Inicialmente serão constituídos os seguintes departamentos: de

Física, Geral e Experimental; de Física Teórica; de Física Atômica e Nuclear; e de Física Aplicada.

O Instituto de Matemática tem, como membros do seu Conselho Diretor, os seguintes professores: Jorge de Abreu Coutinho (Escola Nacional de Química), Chaffi Haddad (Faculdade Nacional de Arquitetura), Lindolfo de Carvalho Dias (Escola Nacional de Engenharia), Jorge Alberto A. G. Barroso (Instituto de Matemática Pura e Aplicada), José Adbelhay (Faculdade Nacional de Filosofia) e Jessé Montelo (Escola Nacional de Ciências Econômicas).

Esse Instituto é uma unidade destinada ao cultivo da matemática pura e aplicada em qualquer de seus aspectos. Tem por finalidade coordenar e unificar o ensino da matemática na Universidade do Brasil, promover e estimular o ensino e a pesquisa nos domínios da Matemática, pura e aplicada; colaborar para a formação de pessoal docente e de pesquisadores do setor da matemática pura e aplicada. O Instituto de Matemática contará com os seguintes departamentos: o departamento de matemática pura, o departamento de matemática aplicada e o departamento de investigação operacional. Integram o Instituto de Matemática todas as cátedras, disciplinas e órgãos de Matemática da Universidade do Brasil.

### **Fisiologia Hepática**

O professor Moniz de Bettencourt, catedrático de Fisiologia da Universidade de Lisboa, ministrou, sob os auspícios da Reitoria da Universidade do Paraná, um curso destinado a médicos, professores e alunos sobre fisiologia hepática e circulação.

As palestras foram realizadas no mês de maio, no anfiteatro da Faculdade de Medicina e no Hospital das Clínicas. Entre os temas abordados pelo professor Moniz de Bettencourt destacavam-se os seguintes:

- Fisiologia da artéria hepática.
- O volume de sangue intracardíaco e os fenômenos elétricos relacionados com a atividade cardíaca.
- O síndrome pseudo-cirrose da pericardite constritiva.

O professor Moniz de Bettencourt é autor de um tratado sobre **A Circulação Hepática Normal e Patológica** e colabora com as suas pesquisas em várias publicações científicas.

# aspectos internacionais da educação

## Estudantes/População

O jornalista Francisco Pedro do Couto, em artigo publicado na imprensa carioca, comenta e transcreve os resultados de um levantamento procedido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) no tocante a estudantes universitários no Continente, em relação com a população de cada país.

O levantamento consta do relatório de 1964 do BID e revela a existência de 680 000 estudantes universitários nos 10 países latino-americanos considerados, para uma população geral de 220 milhões de habitantes. Isto corresponderia a um percentual médio aproximado de 0,3%. Segundo o relatório, a média brasileira, 0,1%, seria, portanto, inferior à média continental.

Com base em dados de 1960, quando havia 450 000 universitários na América Latina, era a seguinte a distribuição percentual dos estudantes, por especialidade: Ciências Médicas, 21%; Direito, 20%; Engenharia, 18%; Ciências Sociais, 17%; Humanidades, 11%; Pedagogia, 4%; Belas-Artes, 3%; Agricultura (Agronomia, Veterinária e afins), 2%. Nesse ano de 1960 os alunos inscritos em engenharia, ciências exatas e naturais, agronomia e veterinária somavam 40% da matrícula total, quando o índice desejável seria, segundo o BID, 60%.

## Portugal : Nomenclatura Gramatical

A uniformidade e simplificação da nomenclatura gramatical foi confiada, há algum tempo, pelo Ministro da Educação de Portugal, ao professor Manuel de Paiva Boléo, catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que elaborou um anteprojeto, nomeando-se uma comissão para revê-

lo, tendo aquêle professor como presidente e composta pelos professores Augusto da Silva Reis Góis, Francisco da Costa Marques, Adriano Leite Teixeira e Maria Alice Nobre de Gouveia.

Já em 1928, quando se realizou o 1.º Congresso do Ensino Secundário, o Governo nomeara, para aquêle fim, uma comissão, que não chegou a resultados práticos. Daí a decisão de confiar, desta feita, o anteprojeto a uma só pessoa. Procedida a revisão do texto inicial, o trabalho, com o título de «anteprojeto de Unificação e Simplificação da Nomenclatura Gramatical Portuguesa», vai ser enviado a numerosas entidades, da metrópole e do ultramar, para sofrer sugestões, pondo-se ainda, à venda nas livrarias, por preço módico.

Tendo em vista a adoção, no Brasil, a partir de 1960, de uma nova nomenclatura gramatical, na reforma que se efetua em Portugal deseja-se, na medida do possível, admitir as alterações feitas no Brasil, para evitar discordâncias indesejáveis.

## «Desperdício de tempo»

Recente pesquisa levada a efeito nos principais estabelecimentos de ensino superior da Inglaterra revelou que quase metade dos estudantes encara a vida universitária como um mero desperdício de tempo.

A revelação escandalizou a opinião pública do país.

A maioria dos estudantes ingleses recebe bolsas de estudo cujo montante vai de 560 libras anuais, nos cursos clássicos, a 900 libras, nas faculdades de ciências.

## Holanda — Engenharia Hidráulica e Sanitária

A Universidade Tecnológica de Delft, Holanda, dará, entre 20 de outubro de 1965 e 10 de outubro de 1966, dois Cursos Internacionais — um de Engenharia Hidráulica (costas e marés, obras fluviais, hidráulica teórica e experimental etc.), outro de Engenharia Sanitária (captação, depuração, tratamento e distribuição de águas). Os candidatos devem ser portadores de

diploma de engenharia civil, ter experiência nos assuntos escolares e bons conhecimentos da língua inglesa.

As taxas de inscrição somam 2 000 florins (cerca de um milhão de cruzeiros), calculando-se em 450 florins mensais o custo de manutenção e em 60 florins as despesas com livros.

### **Universidade de Paris**

Em virtude da nova política de descentralização universitária, adotada pelo Ministério da Educação da França, a Universidade de Paris passará por um «descongestionamento», fracionando-se em quatro Universidades: Paris-Norte, Paris-Leste, Paris-Sul e Paris-Oeste.

### **União de Universidades Latino-Americanas**

O Reitor da Universidade Nacional do México, Ignacio Chávez, foi eleito, por unanimidade, Presidente da União das Universidades Latino-Americanas.

### **Laboratório de Química, Bolívia**

No Instituto Tecnológico Boliviano foi instalado o mais moderno laboratório de química do país.

Os equipamentos foram adquiridos com um crédito obtido no Banco Interamericano de Desenvolvimento, mas a montagem foi inteiramente financiada com os recursos do próprio Instituto.

Dentro em breve serão adquiridos equipamentos complementares.

Será igualmente instalado no Instituto um novo laboratório de física.

### **Escolas de Engenharia da Alemanha**

Na República Federal da Alemanha e em Berlim Ocidental estão em funcionamento, presentemente, 123 Escolas de Engenharia.

Foram inauguradas recentemente 13 dessas Escolas, das quais 7 na Renânia do Norte-Westfália, 3 em Baden-Wurtemberg, uma em Hersen, Baviera, e uma na Baixa Saxônia.

Com essas Escolas foram criadas 10 000 vagas nas especialidades de construção de máquinas, eletrotécnica, técnica de processamento, técnica física, superestrutura, infraestrutura e técnica de cálculo.

No segundo semestre de 1964 as 110 Escolas de Engenharia então existentes tinham 54 118 alunos.

### **Universidade de San Marcos**

Foi incluído, em caráter obrigatório, o ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira nos currículos da Faculdade de Letras da Universidad Mayor de San Marcos, de Lima, Peru.

A nova cátedra foi confiada ao professor Silvio Júlio, leitor universitário brasileiro que muito tem feito pela difusão da cultura brasileira no Peru.

### **Universidade do Paraguai**

O Banco Interamericano de Desenvolvimento anunciou a aprovação de um empréstimo equivalente a 1,5 milhão de dólares, do Fundo Fiduciário de Progresso Social, para financiar um programa de fomento da educação universitária na Universidade Nacional do Paraguai, em Assunção.

O empréstimo financiará em 70% os custos de um projeto de expansão física e de reestruturação acadêmica e administrativa, como parte do plano de desenvolvimento da Universidade do Paraguai.

### **Engenheiros, Peru**

A Universidade Nacional de Engenharia do Peru diplomou, ao término do ano letivo de 1964, mais de 530 profissionais.

Este total, o mais importante até agora na história da Universidade, inclui principalmente engenheiros civis (200), mecânicos (189) e industriais (40). Profissionais de arquitetura, minas, saúde pública e petróleo completam o total.

## Universidade de Ratisbona

Este ano começa o primeiro período de obras da nova Universidade de Ratisbona, em terreno de 100 HA, para as quais a Baviera contribuiu com uma verba de 7,2 milhões de marcos.

O Reitor encarregado da fundação da Universidade é o professor von Pölnitz.

A ordem de edificação será a seguinte: primeiro, a Faculdade de Economia e Ciências Sociais; em seguida, a de Filosofia e História e a de Línguas; finalmente, a Faculdade de Medicina. O primeiro conjunto alojará 26 cátedras, a administração, a Reitoria e a biblioteca. Quando terminada, a Universidade abrigará 6 000 estudantes.

Destina-se a nova Universidade, entre outras coisas, a aproveitar os elementos qualificados da região, até agora muito afastada de outras Universidades. Na maioria das localidades da Baixa Baviera e do Palatinado Superior, a proporção de estudantes em relação com a população fica entre a metade e um terço da média federal.

Funcionará em íntima conexão com a nova Universidade a Escola de Magistério.

*"De acordo com o programa de suas atividades, a CAPES atribui caráter prioritário à prestação de assistência técnica e financeira às Universidades, Escolas Superiores Isoladas e Institutos Científicos e Culturais."*

## atos oficiais

### Legislação

Dec. n.º 54 996 — 13/11/64 — Concede reconhecimento ao Curso de Didática da Faculdade de Filosofia Marcelino Champagnat, de Pôrto Alegre, RS, para o efeito de validade dos diplomas expedidos (**D. O.**, 13/2/65).

Dec. n.º 55 067 — 24/11/64 — Concede reconhecimento à Escola de Música da Fundação Universidade Mineira de Arte, de Belo Horizonte, MG (**D. O.**, 16/2/65).

Dec. n.º 55 068 — 24/11/64 — Concede reconhecimento à Escola de Artes Plásticas da Fundação Universidade Mineira de Arte, de Belo Horizonte, MG (**D. O.**, 16/2/65).

Dec. n.º 55 473 — 7/1/65 — Reconhece o curso de Administração Pública da Escola de Administração do Ceará (**D. O.**, 28/4/65).

Dec. n.º 55 664 — 1/2/65 — Concede reconhecimento a curso do Conservatório Musical «Mãe de Deus», de Londrina, PR (**D. O.**, 16/2/65).

Dec. n.º 55 665 — 1/2/65 — Concede reconhecimento à Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul, RS (**D. O.**, 16/2/65).

Dec. n.º 55 911 — 12/4/65 — Autoriza o funcionamento dos cursos de História e Matemática da Faculdade de Filosofia Cristo-Rei, de São Leopoldo, RS (**D. O.**, 27/4/65).

Dec. n.º 55 913 — 12/4/65 — Reconhece os cursos do Conservatório de Música de Niterói, RJ (**D. O.**, 3/5/65).

Dec. n.º 55 932 — 19/4/65 — Outorga concessão à Universidade Católica de Pelotas, RS, para instalar uma emissora de radiodifusão sonora (**D. O.**, 12/5/65).

Dec. n.º 56 241 — 4/5/65 — Regulamenta a Lei n.º 4 464, de 9/11/64, que dispõe sobre os órgãos de representação dos estudantes (**D. O.**, 5/5/65).

Dec. n.º 56 270 — 7/5/65 — Altera a denominação do Conservatório Musical Sagrado Coração de Jesus, de São Paulo, para Faculdade de Música Sagrado Coração de Jesus (**D. O.**, 11/5/65).

Dec. n.º 56 283 — 13/5/65 — Reconhece a Faculdade de Direito da Universidade de Goiás (D. O., 18/5/65).

### Diretores

Foram nomeados diretor

— da Escola de Belas-Artes da Universidade do Rio Grande do Sul — Aurora Maria Conceição Desidério;

— da Faculdade de Direito de São Luís — João Hermógenes de Matos;

— da Escola Politécnica da Universidade da Bahia — Alceu Roberto Hiltner;

— da Escola de Química da Universidade do Recife — Francisco José Gondim Coutinho;

— da Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia — Jorge Augusto Novis;

— da Escola de Engenharia de Pernambuco da Universidade do Recife — Ivan de Albuquerque Loureiro.

### Universidade do Amazonas

Foram nomeados Membros do Conselho Diretor da Fundação Universidade do Amazonas — Antônio Matos Areosa e Nataniel Xavier de Albuquerque.

Para suplente do Conselho, foi nomeado Mário Expedito Neves Guerreiro.

### Professores Catedráticos

Foram nomeados professor catedrático

— de Terapêutica Clínica, Faculdade de Medicina, Universidade do Recife — Paulo de Queiroz Borba;

— de Clínica Psiquiátrica, Escola Paulista de Medicina — Darci de Mendonça Uchoa;

— de Histologia e Embriologia, Faculdade de Odontologia, Universidade do Recife — Hélio Bezerra Coutinho;

— de Anatomia Artística, Instituto de Belas-Artes, Universidade do Rio Grande do Sul — Tasso Daudt Corrêa.

### Aposentado

Foi aposentado o professor Manuel Antônio de Andrade Furtado, catedrático de Direito Administrativo da Faculdade de Direito da Universidade do Ceará.

### Escolas Isoladas

Pela Portaria n.º 93, de 14 de abril (D. O., 28/4/65), o sr. Ministro da Educação instituiu, na Diretoria do Ensino Superior, integrando a sua assessoria, o Setor de Coordenação das Atividades das Escolas Isoladas (SCAEI).

O novo Setor será dirigido por um Coordenador designado pelo Diretor do Ensino Superior.

### Casa do Brasil em Paris

Pela Portaria n.º 111, de 4 de maio (D. O., 18/5/65), o sr. Ministro da Educação constituiu um Grupo de Trabalho para estudar as condições de manutenção da Casa do Brasil em Paris, seu funcionamento e coordenação de atividades. O Grupo de Trabalho deverá levar em conta, como subsídio aos seus trabalhos, o relatório apresentado pelo Grupo de Trabalho constituído pelo dec. n.º 53 581, de 21 de fevereiro de 1964, e terá o prazo de sessenta dias para apresentação de conclusões finais.

Compõem o Grupo de Trabalho o professor Moniz de Aragão, diretor do Ensino Superior; o Embaixador Dayrell de Lima, Chefe do Departamento Cultural do Itamarati; o professor Pedro Paulo Penido, membro do Conselho Deliberativo da CAPES; a professora Suzana Gonçalves, Diretora-Executiva da CAPES; e o Conselheiro Hélio Antônio Scarabôto, Chefe da Divisão de Cooperação Intelectual do Ministério das Relações Exteriores.

---

*A CAPES procurará incentivar a implantação do regime de tempo integral para o pessoal docente de nível superior."*

